

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | A PRÁTICA DO SURFE NO RIO GRANDE DO SUL: ITINERÁRIOS DOS PREPARADORES FÍSICOS |
| Autor | ARTHUR SILVA KOPS PETERSEN |
| Orientador | JANICE ZARPELLON MAZO |

A PRÁTICA DO SURFE NO RIO GRANDE DO SUL: ITINERÁRIOS DOS PREPARADORES FÍSICOS

ARTHUR SILVA KOPS PERTESEN

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

O surfe, no princípio, era uma prática de lazer dos povos que habitavam regiões do oceano pacífico, principalmente, os polinésios e asiáticos. Por volta de 1960, o surfe também passou a ser praticado nos Estados Unidos, Hawaii, Portugal, França e Austrália. Todavia, na década de 1970, foi realizado o primeiro campeonato, na Austrália, caracterizando sua prática para além do lazer, mas também como alto rendimento. Nesta mesma época há indícios da prática do surfe no Brasil e, na transição dos anos de 1970 para os anos 1980, registros apontam a existência da prática no estado do Rio Grande do Sul na praia do Cassino, situada na cidade portuária de Rio Grande. Atualmente o surfe abrange distintos indivíduos, tanto no lazer assim como prática esportiva de amadores e de atletas profissionais, que disputam circuito mundial (WSL), etapas de acesso (WQS), ondas grandes, *free surfers* (surfistas que arriscam manobras, às vezes filmam e viajam atrás das melhores condições). O nível do surfe está em outro patamar, o qual necessita de profissionais preparados e dedicados em uma relação prática e teórica, que oportunize o alto rendimento dos atletas. Tendo em vista que os surfistas necessitam de boas condições e contato com o mar, o surfe no Rio Grande do Sul acaba sendo difícil em razão das condições que o mar proporciona, devido à característica de ser um mar aberto em longa extensão. Estas condições dificultam a formação de atletas de surfe no Rio Grande do Sul, que muitas buscam outros lugares fora do estado, trazendo implicações no trabalho dos preparadores de surfistas no Estado. O objetivo do estudo é descrever o percurso histórico dos preparadores físicos de surfe do Rio Grande do Sul, desde o princípio do seu envolvimento com o surfe até a sua atuação na preparação física dos atletas. A pesquisa foi feita por meio de fontes impressas e orais, obtidas através da entrevista com preparadores físicos que atuam no estado, unido a uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Os resultados das análises das fontes de pesquisa indicaram a dificuldade do trabalho com a preparação física do surfe no Rio Grande do Sul, partindo do entendimento que o surfe é uma prática que boa parte do treinamento é feita dentro da água, tendo o preparo e o trabalho das capacidades físicas como um auxílio na prevenção de lesões e de forma a aquecer os atletas antes das baterias. Com as mudanças na prática do surfe, os atletas precisam estar em constante prática, aliada a prevenção de lesão, a qual pode ser acarretada pelo alto nível de exigência das manobras. Na perspectiva de prática no âmbito do lazer, o preparo físico é importante para os entrevistados, tendo em vista a rotina de trabalho que a pessoa tem e muitas vezes possuem apenas finais de semana para o surfe, tendo que manter-se condicionado fora do ambiente da água para quando conseguir surfar, aproveitar da melhor forma. Conforme os entrevistados, a pesquisa é importante e na área do surfe a mesma possui um gradativo aumento ao longo dos anos, tendo um imenso valor para melhoria do preparo de atletas e a melhora do desempenho. Vale mencionar que em 2020 o surfe será disputado nos Jogos Olímpicos de Tóquio, sendo mais um grande marco na história da prática.